boletim

FEV/MAR 2014/ Nº24 / www.br116-392.com.br
ISSN 2316-123X

BR-116/392
GESTÃO AMBIENTAL

Arquivo/STE

IBAMA

Avanço das obras é acompanhado por órgão licenciador

Dia Mundial da Água

Recursos hídricos são monitorados durante a duplicação

BR-392

Viaduto na Vila da Quinta aguarda por liberação

Arquivo/STE

apresentação

Este Boletim Informativo é produzido pela Equipe de Comunicação Social da STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A., empresa responsável pela Gestão Ambiental das obras de duplicação das rodovias BR-116 e BR-392, como uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Por meio dele você ficará sabendo as ações desenvolvidas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) para monitorar e conservar o meio ambiente da região, baseadas nos Programas Ambientais previstos no Plano Básico Ambiental (PBA).

Boa leitura!

Editorial

Sejam rios, lagunas, marismas ou áreas alagadas: a água é um dos componentes predominantes na paisagem do sul do Estado. Por isso, sua qualidade também é monitorada pelo DNIT durante a duplicação da rodovia. Na Gestão Ambiental existe um programa dedicado aos cuidados com os recursos hídricos, denominado de Programa de Monitoramento da Qualidade da Água. Como no mês de março é comemorado o Dia Mundial da Água, uma matéria na contracapa explica como é realizado este trabalho. Há ainda uma entrevista com o técnico responsável, Lauro Bassi.

A liberação do viaduto localizado na Vila da Quinta tem sido um questionamento frequente da comunidade. A matéria da página 03 explica como está a obra-de-arte e o que falta para a sua entrega. Enquanto isso, o DNIT em parceria com a Ecosul realizou uma campanha direcionada para usuários da pista com o intuito de atentar os moradores para a instalação de controladores de velocidade, enquanto a passarela que está prevista em projeto ainda não é construída.

O que está sendo executado na rodovia é acompanhado pelo IBAMA, órgão licenciador deste empreendimento. Periodicamente, seus fiscais percorrem o trecho para verificar se o avanço das obras está evitando causar impactos ao meio físico e social. Esta vistoria é relatada na primeira página.

Expediente

Realização: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)
Execução: STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.
Conselho Editorial: Daniel Bolsoni, Renata Freitas, Cauê Canabarro, Solano Ferreira, Isaias Insaurriaga e Ana Paula Kringel
Jornalista responsável: Ana Paula Kringel (16.710 DRT/RS)
Fotografia: Arquivo STE S.A.
Diagramação: Solano Ferreira (15.470 DRT/RS)
Projeto gráfico: Nativu Design
Fale Conosco: 0800 0116 392 | comunicacaobr116392@stesa.com.br
Jornal impresso com papel imune conforme inciso VI, artigo150 da Constituição Federal - **ISSN** 2316-123X

Arquivo/STE

Vistoria foi acompanhada por representantes envolvidos com o empreendimento.

Duplicação da BR-116/392 é vistoriada pelo IBAMA

Fiscais do IBAMA de Brasília percorreram os quatro lotes de duplicação da BR-116/392 no mês de março. Em campo, o órgão licenciador verificou o cumprimento das condicionantes do licenciamento e dos programas ambientais, previstos no PBA. A vistoria foi acompanhada por representantes do DNIT, da gestora ambiental, da Coordenação Geral do Meio Ambiente do DNIT (CGMAB), do Ministério Público e das construtoras.

"O IBAMA fez um levantamento do que foi executado, do que foi efetivo e do que precisará ser incluído para a operação da rodovia", explicou a coordenadora setorial da Gestão Ambiental, Renata Freitas. A vistoria iniciou no lote 4, onde foram analisados os 8,8 km da Avenida Portuária de Rio Grande. "Conhecemos o projeto que está em fase de concepção e analisamos os pontos críticos para contemplar no licenciamento", disse o analista ambiental do IBAMA, Warley Fernando Figueira Candido.

Ao longo da rodovia ainda foram observados as medidas de manejo de vegetação, peixes anuais e as passagens de fauna. No trecho de Pelotas a Rio Grande, 26 estruturas têm potencial para este dispositivo, como bueiros, dutos de drenagem e os túneis construídos para os animais atravessarem sem ter contato com o tráfego. Segundo o engenheiro do DNIT, Vladimir Casa, o andamento das obras e o cuidado com o meio ambiente são dois fatores que precisam andar juntos. "O órgão tem se esforçado para que o empreendimento avance evitando causar impactos socioambientais", disse.

O empreendedor e o licenciamento

Na BR-116/392, o DNIT apresentou um PBA contendo 18 Programas Ambientais para o IBAMA, o que foi oficializado por meio da Licença de Instalação nº 453/2007 juntamente com outras condicionantes. A partir desta licença, o órgão contratou o serviço de Gestão e Supervisão Ambiental através de uma licitação pública, exigência do IBAMA. Desde janeiro de 2011, a STE S.A. é responsável pela execução deste trabalho.

Arquivo/STE

Fiscais pararam em alguns pontos das rodovias.

Arquivo/STE

Questões relacionadas à segurança estão sendo analisadas.

Entrega de viaduto ainda não tem data definida

Com início em março de 2013, as obras de construção do viaduto na Vila da Quinta, em Rio Grande, estão concluídas. A elevada tinha previsão de ser entregue pelo DNIT em fevereiro, mas uma vistoria constatou que alguns itens de segurança ainda não haviam sido atendidos. Segundo o engenheiro da autarquia, Vladimir Casa, estas questões ainda estão sendo abordadas. “Tudo pode se resumir em uma palavra: segurança. Estamos trabalhando em conjunto com a concessionária Ecosul e a Polícia Rodoviária Federal para atender estas medidas”, afirmou. A previsão do órgão é de que o viaduto seja liberado ao tráfego de veículos nas próximas semanas.

Outras defensas metálicas, além das que já estavam previstas no projeto, foram colocadas na elevada e a sinalização da travessia de pedestres foi executada. Controladores de velocidade também estão sendo instalados nos dois sentidos da via, no km 27,200, com velocidade permitida de 40 km/h. Segundo a Ecosul, a ação só depende da ligação de rede elétrica. “Enquanto as passarelas estão sendo licitadas, contamos com a colaboração dos usuários da rodovia para respeitar os limites de velocidade e reforçamos a necessidade de atenção e cautela por parte da comunidade no momento da travessia”, reforçou Casa. O projeto desta duplicação prevê a construção de cinco passarelas: no Capão Seco (km 51,80), no Povo Novo (km 41,90), na Vila da Quinta (km 25,50), no bairro Carreiros (km 19,70) e no Parque Marinha (km 18). O processo para licitação já foi encaminhado pela unidade local para a superintendência do DNIT, em Porto Alegre.

O viaduto integra o lote 3 da duplicação da BR-392 e vai interligar a rodovia a BR-471, acesso à Santa Vitória do Palmar e Chuí, além de ser uma das rotas principais ao Uruguai. Com esta liberação, as obras de duplicação nos lotes 2 e 3 estarão finalizadas, as quais tiveram, até o momento, investimento parciais em torno de R$ 168 milhões e R$ 138 milhões respectivamente.

Para concluir o trecho Pelotas-Rio Grande, ainda resta a recuperação da ponte sobre o canal São Gonçalo, que estava incluída no lote 2 quando só se tinha uma projeção de que ela poderia ser recuperada. Depois disso, foi feito um projeto e o DNIT decidiu retirar do contrato deste lote e fazer uma licitação a parte. De acordo com Casa, o projeto está pronto e sendo analisado pelo setor de estruturas do DNIT, em Brasília. Os 8,8 km do lote 4 também seguem em fase de estudos ambientais. O processo para o licenciamento ambiental deste lote está sendo tratado pela Coordenação Geral do Meio Ambiente (CGMAB) do DNIT, em Brasília.

Travessia de pedestres é tema de campanha na Vila da Quinta

Para orientar os usuários da rodovia quanto à travessia na BR-392, o DNIT realizou uma campanha no distrito da Vila da Quinta, em Rio Grande, nos dias 12 e 13 de março. A atividade aconteceu em conjunto com a concessionária Ecosul, que divulgou material educativo das campanhas “Pedestre sua Vida não é Jogo” e “Motorista sua Vida não é Jogo”, além da adesivagem de motos, charretes e bicicletas. O Programa de Comunicação Social do empreendimento explicou para a comunidade como será o funcionamento do viaduto, localizado entre os km 26,5 e 27,3, e esclareceu dúvidas sobre a liberação.

A principal preocupação dos moradores é quanto a construção das passarelas e, consequentemente, a segurança. Como elas estão em processo de licitação no DNIT em Porto Alegre, a Ecosul começou a instalar controladores de velocidade no trecho, já que o cruzamento será feito, temporariamente, no nível da pista. Morador do Taim, Paulo Dutra da Rocha atravessa a rodovia a pé sempre que precisa pagar contas. “Essa duplicação vai melhorar o trânsito para pedestres e para os moradores”, falou. Segundo ele, é importante educar os usuários da pista. “Agradeço essa campanha de vocês”. Desde o início da duplicação, a autarquia reúne-se com representantes da Vila da Quinta para ouvir as demandas dos moradores e esclarecer dúvidas sobre o empreendimento.

Arquivo/STE

Equipe da comunicação dialogou com moradores.

Entrevista com o engenheiro agrônomo Lauro Bassi

Lauro é responsável pelo Programa de Monitoramento da Qualidade da Água das obras de duplicação da BR-116/392.

Qual a periodicidade do monitoramento e como ele é realizado?

O monitoramento, realizado a cada quatro meses, é feito pela medida de determinados componentes e características da água que somados dão um diagnóstico de sua qualidade. Alguns deles são medidos a campo através de equipamentos específicos e outros são medidos no laboratório. As medições e coleta de amostras são realizadas em pontos localizados acima (antes) e abaixo (depois) das obras para comparar os resultados e ver se o empreendimento está causando interferência na qualidade da água.

Quais os impactos que um empreendimento rodoviário pode causar aos cursos hídricos?

Os impactos estão relacionados com o tipo de atividade que se desenvolve. Diferentes resíduos podem ser gerados que, se não forem tomadas as medidas preventivas, podem chegar até os arroios, rios e lagoas. Destaca-se a poluição orgânica – ocasionada pelo inadequado tratamento dos esgotos dos alojamentos e canteiros de obra, a poluição química – que ocorre quando há o derramamento de produtos químicos usados nas obras, e a poluição física – gerada pela erosão que transporta o solo até os corpos hídricos causando assoreamento.

Alguma alteração já foi detectada?

Até a presente campanha não foram identificados impactos negativos das obras na qualidade da água, pois o comportamento dos componentes e características e do índice de qualidade observados nos pontos de monitoramento localizados acima das obras não apresentou diferenças significativas quando comparados com os pontos que estão localizados abaixo das obras.

DNIT monitora qualidade das águas que interceptam a duplicação

Amostras de 12 pontos são coletadas a cada quatro meses.

O mês de março é marcado pelo Dia Mundial da Água desde 1992, quando a Organização das Nações Unidas (ONU) divulgou um documento para instigar a conscientização das comunidades ao cuidado com este elemento. A água é um item predominante no cenário paisagístico do sul do Estado, como por exemplo, no entorno da BR-392 que interliga a cidade de Pelotas a Rio Grande.

É por isso que existe um programa na Gestão Ambiental desta obra que monitora a qualidade dos principais corpos hídricos interceptados pela duplicação. A cada quatro meses, uma equipe do DNIT coleta amostras de água para análise. O monitoramento é realizado em 12 pontos dos quatro lotes que subdividem os 84,3 km das obras de duplicação.

Em outubro do ano passado, o primeiro monitoramento foi feito em dois pontos do lote 4, na Ponte dos Franceses e no Saco da Mangueira, antes do começo efetivo da duplicação, conforme previsto na fase preliminar do Programa de Monitoramento da Qualidade da Água. O engenheiro agrônomo da STE S.A. Lauro Bassi explica que os pontos são selecionados de acordo com os possíveis impactos das obras. “Neste lote foi realizada a caracterização inicial da qualidade da água”.

Segundo a ecóloga da Gestão Ambiental, Sharon Paiva, a quantidade de água amostrada pode variar de ponto para ponto, dependendo do número de parâmetros analisados. “Algumas amostras são preservadas em campo para não se deteriorarem até chegarem ao laboratório”, complementou. Equipamentos são utilizados no próprio local da amostragem para verificar dados como temperatura, condutividade, oxigênio dissolvido, pH e turbidez.

Encaminhada para laboratório, a água coletada é analisada buscando identificar possíveis alterações na sua qualidade. Além dos dois pontos do lote 4, a amostragem também é feita do lado direito (jusante), sentido Rio Grande-Pelotas, nos arroios Bolacha, Várzea I, II e III. No canal São Gonçalo, na barragem do Santa Bárbara e no Arroio Pelotas duas coleta são realizadas, uma na parte a jusante e outra na montante, no lado direito das pontes. As campanhas iniciaram em 2011 sendo que até janeiro deste ano dez já foram realizadas.

Fale conosco:
ouvidoria392@stesa.com.br
0800 0116 392

Visite:
www.br116-392.com.br
facebook.com/BR116.392

ste SERVIÇOS TÉCNICOS DE ENGENHARIA S.A
IBAMA MMA
DNIT
Ministério dos Transportes
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA